

Trabalhadores da Nitroquímica, SP



Getúlio Vargas e o Ministro Marcondes Filho durante manifestação do 1º de maio

Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, MG



O período em que boa parte da historiografia convencionou chamar de **"A Era Vargas"** foi marcado pela forte presença do Estado na economia, não apenas como regulador das atividades econômicas, mas, sobretudo, como indutor do crescimento econômico, investindo em setores essenciais ao desenvolvimento do país, como energia (Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - CHESF), petróleo (Petrobrás), mineração (Companhia Vale do Rio Doce – CVRD) e siderurgia (Companhia Siderúrgica Nacional - CSN).

O governo teve a preocupação de, paralelamente aos investimentos no setor produtivo, criar instituições em parceria com o setor privado visando a **qualificação do trabalhador** para atender à demanda por mão de obra qualificada. Isto pode ser evidenciado com a criação do Senai e do Senac, entidades pioneiras daquilo que passamos a chamar de Sistema "S", que assumiu como missão a aprendizagem e a formação profissional de técnicos qualificados para atuarem na indústria e no comércio.



Luís Carlos Prestes entre trabalhadores, SP

O investimento em **formação profissional** aliado às novas tecnologias (linhas de montagem, por exemplo, onde o trabalhador realiza uma pequena etapa da produção, obedecendo ao ritmo imposto pela esteira, que leva o produto a ser montado até cada indivíduo disposto na linha de montagem) contribuiu para a racionalização do trabalho, visto que a rotina de trabalho foi sendo modificada com a realização de suas atribuições com mais dinâmica, economizando-se tempo e material, melhorando assim, a qualidade dos serviços prestados e o produto final, e ainda, ganhando em **produtividade**.

No que tange à racionalização do trabalho é importante destacar a iniciativa de fundação do Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), em São Paulo, no início dos anos de 1930, inspirado no taylorismo, um modelo de reengenharia de organização do trabalho visando alcançar mais produtividade mediante a **especialização do trabalhador** na execução de uma atividade específica, na melhoria das condições de trabalho, nos pagamentos conforme a produção do trabalhador, no controle do tempo de realização de cada tarefa, na diferença entre trabalho manual e intelectual, na hierarquização etc.

Essa nova forma de organização do trabalho recebeu diversas críticas por tornar a rotina de trabalho bastante repetitiva, retirando do trabalhador o controle sobre os seus movimentos, que passavam a ser ditados pelo ritmo das máquinas, como nos mostra o filme clássico "Tempos Modernos", de Charles Chaplin.

modernização do trabalho